



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa

O ensino da Geografia na educação fundamental e médio

ISABELA EUGÊNIA SIQUEIRA DOS SANTOS

**PROCESSO DE REFLEXÃO NA PRÁTICA DE ENSINO EM
GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR
EMILIANO DE CRISTO**

GUARABIRA – PB

2011

ISABELA EUGÊNIA SIQUEIRA DOS SANTOS

**PROCESSO DE REFLEXÃO NA PRÁTICA DE ENSINO EM
GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR
EMILIANO DE CRISTO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III Guarabira, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237p

Santos, Isabela Eugênia Siqueira dos

Processo de reflexão na prática de ensino em geografia na formação da cidadania na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo / Isabela Eugênia Siqueira dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2011.
37f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques”.

1. Geografia - Ensino 2. Estágio
Supervisionado 3.Cidadania I.Título.

22.ed. CDD 372.891

ISABELA EUGÊNIA SIQUEIRA DOS SANTOS

PROCESSO DE REFLEXÃO NA PRÁTICA DE ENSINO EM
GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR
EMILIANO DE CRISTO

Monografia aprovada em: 09 / 06 / 2011

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Esp. Em Análise Ambiental-UEPB
Profª do Departamento de Geografia-CH-UEPB
Orientadora

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Ms. Em Educação- UFPB
Profª do Departamento de Educação-CH-UEPB
Examinadora

Edinilza Barbosa dos Santos

Prof. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos
Ms. Em Geografia-UFPE
Profª do Departamento de Geografia-CH-UEPB
Examinadora

GUARABIRA/PB

2011

*A Deus por todos os momentos de sua
infinita misericórdia em minha vida.
Á minha família pelo apoio incondicional.
A todos aqueles que me deram incentivo
e contribuíram direto ou indiretamente
para a realização desse trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dá forças para continuar lutando todos os dias.

Aos meus pais, Maria do Carmo Siqueira dos Santos e João Flor dos Santos, pelo apoio dado aos meus estudos durante toda a minha vida.

Ao meu noivo, Marcos Pires, pelas palavras de incentivo, pelo seu carinho, amor, compreensão e companheirismo.

A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade que me foi dada de acolher seus inúmeros conhecimentos e pelas amizades construídas ao longo desses quatro anos.

Aos colegas do curso de Geografia da turma 2007.1 tarde, pelos os momentos divertidos, por estarem presentes nos momentos difíceis durante o curso, pelo companheirismo durante as atividades acadêmicas. Quero expressar sinceros agradecimentos especialmente à Priscilla Silvestre, Annely Ferreira, Erika Costa, Edileuza Oliveira, Renaly Fernandes e Jairo Felipe.

A Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, pelas suas orientações, pelo seu profissionalismo e seu acompanhamento durante a realização deste trabalho.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

(Jean Piaget)

043 - GEOGRAFIA

PROCESSO DE REFLEXÃO NA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO

Linha de Pesquisa: O ensino da Geografia na educação fundamental e médio

Autor: Isabela Eugênia Siqueira dos Santos

Orientadora: Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques - DG/CH/UEPB

Banca examinadora: Ms. Edinilza Barboza da Silva - DG/CH/UEPB

Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – DE/CH/UEPB

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo de avaliar e colaborar no processo de reflexão na prática de ensino de geografia para a formação da cidadania. Sendo assim, neste trabalho será relatada minha experiência vivenciada durante o estágio como acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia acontecido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, na cidade de Guarabira-Pb, partindo das observações e regências realizadas nas turmas do ensino médio da mesma escola. Para a realização deste TCC foi utilizado um levantamento bibliográfico tendo como finalidade um embasamento para o referencial teórico e os autores que merecem destaque são: ALVES (2009); CALLAI (2001); CARLOS (2005); LEAL (2010); VESENTINI (1992); VESENTINI (1995); envolvendo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino médio (BRASIL, 2006). Com a conclusão do estágio foi possível constatar que a escola enfrenta sérios problemas como as condições desfavorecidas em sua estrutura física, o baixo salário dos professores e o desânimo dos alunos. A escola sofre para se adequar as necessidades individuais ao meio social e auxiliar para a percepção do estudante perante o mundo que o cerca. Desta forma ao fim das atividades realizadas no estágio, teremos uma melhor compreensão sobre o processo educacional na esfera escolar.

Palavras - chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia, Cidadania.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FOTOS

Foto – 01 Mapa do estado da Paraíba destacando o município de Guarabira.....	23
Foto – 02 Banheiro feminino da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo.....	26
Foto – 03 Sala de aula (2º ano) da escola.....	26
Foto – 04 Ginásio Poliesportivo da escola.....	27
Foto – 05 Auditório e bebedouro da escola.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro – 01 Distribuição de alunos matriculados por turno e turma.....	25
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A Escola e o Ensino da Geografia Uma Breve Abordagem.....	11
2.2 A Geografia Tradicional e o Ensino de Geografia.....	12
2.3 O Ensino de Geografia no Ensino Médio.....	13
2.4 Planejamento de Ensino.....	15
2.5 A Busca de Novas Teorias e Métodos de Ensino em Geografia.....	16
2.6 O Livro Didático de Geografia.....	17
2.7 O Ensino e a Escola Pública.....	18
2.8 Parâmetros Curriculares do Ensino Médio.....	19
2.8.1 Educação para a cidadania.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA	23
4.1 A cidade de Guarabira.....	23
4.2 Caracterização da Escola E. E. F. M. Monsenhor Emiliano de Cristo.....	24
4.3 Relatos das Aulas Observadas.....	28
4.4 Projeto Temático – A importância do voto consciente.....	29
4.5 Planejamento das Aulas.....	30
4.6 Aula proposta.....	32
4.6.1 Eleições e voto consciente.....	32
4.7 Regência das Aulas.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O estágio é uma ferramenta necessária à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática.

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

O período do estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes presente na vida acadêmica dos estudantes de licenciatura. O estágio é um ato decisivo na formação de licenciando, pois é através desse momento que o estagiário vai se beneficiar do melhor domínio e segurança quando for de fato exercer a profissão, além de ter uma base sólida para os conteúdos teóricos.

Diante do que foi dito com relação ao estágio supervisionado, compete fazer agora breves considerações a respeito da experiência de estágio que tive na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (Polivalente), localizada na Rua Professor João Lordão, no bairro Nordeste II, na cidade de Guarabira – PB.

A realização do Estágio Supervisionado vem com o propósito de atender as exigências do curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual da Paraíba. O primeiro contato com a escola ocorreu no mês de 2010, quando realizamos a entrevista com a vice-diretora Nezilda Fernandes. E de acordo com as informações obtidas através das observações realizadas na escola elaboramos a caracterização da estrutura física/material da escola. Em seguida, foram

observadas (10) dez aulas de geografia.

Neste sentido buscou-se através das observações foi possível averiguar a prática pedagógica tomada pelo professor (a), analisar o cotidiano da sala de aula, as estratégias de ensino, o emprego do livro didático, sua relação com os alunos e sua forma de avaliação.

Portanto, este presente Trabalho de Conclusão de Curso, visa relatar a experiência obtida no estágio supervisionado e analisar a prática de ensino de geografia diante de uma educação para cidadania.

Sendo assim, foi possível avaliar qual a real situação do ensino, enfocando o ensino de geografia, tendo ao final um perfil da escola, dos alunos, dos professores e das condições físicas, bem como, termos uma ideia dos problemas e deficiências que encontramos nela.

Diante desta perspectiva, ficou constatado a importância que os trabalhos acadêmicos possuem diante a sociedade para o melhor entendimento realidade escolar, contribuindo para que haja uma renovação na disciplina da geografia escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Escola e o Ensino da Geografia Uma Breve Abordagem

Nas escolas, do Brasil e do mundo, percebe-se que o ensino de geografia mantém, ainda, uma prática tradicional, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da geografia na escola se reduz somente à memorização, sem fazer referência às experiências sócio espaciais; Assim, o ensino e a aprendizagem da geografia escolar se caracterizam pela utilização excessiva do livro didático, pela aplicação dos conteúdos mais conceituais que procedimentais, como também pela utilização descontextualizada e estereotipada das cartas geográficas.

O mundo está em constante transformação e com ele devem também a escola e ensino que nela se faz.

A geografia como componente curricular da educação básica, tem o objetivo de contribuir para a formação do cidadão. Um cidadão que reconheça o mundo em que vive que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade e que consiga ter mecanismos e instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001.p.45).

A escola atualmente vem enfrentando problemas que conseqüentemente prejudica o ensino e a aprendizagem. Hoje o educador enfrenta uma cadeia de problemas nas escolas, faltam professores qualificados, matérias de didáticos e professores mal remunerados, e com todos esses impedimentos a instituição de ensino tem que lidar com questão da pobreza, violência e do preconceito que estão presentes no cotidiano dos professores e alunos.

A escola deve oferecer oportunidades para as crianças, um lugar, onde possam viver e trabalhar juntas, onde ato de espontaneidade, convivência e relações sociais passa a favorecer a aprendizagem sem esquecer-se de bons livros, bons professores e bons métodos para se tornarem humanos. (Eby, 1976.p.35).

È necessário abordar uma *geografia reflexiva*, capaz de considerar o papel dos atores sociais no seu espaço cotidiano, a fim de que, numa ação conjunta, professores e alunos possam compreender a importância dos conteúdos geográficos nas suas vidas.

2.2 A Geografia Tradicional e o Ensino de Geografia

As concepções ao redor do objeto e o método da geografia passaram por várias reflexões que influenciam até nos nossos dias atuais nas práticas de ensino. Ao longo do tempo a disciplina geografia é tratada como uma ciência neutra, em que somente descreve paisagens naturais que não exerce uma relação com a sociedade. (QUNTÃO; ALBUQUERQUE, 2009).

O termo tradicional remete ao tido como convencional, que se mantém conservado. A geografia tradicional preocupa-se em descrever os fenômenos como estáticos e fracionados, sem perceber as relações existentes com o meio. A partir desse momento a geografia recebe conteúdos que não apresenta importância para a formação do cidadão.

Considera-se geografia tradicional como uma ciência pronta e fragmentada, que não se preocupa com a formulação de conhecimentos. Ainda prevalece no senso comum uma concepção de que o ensino em geografia é descontextualizado, distante da realidade vivida pelo estudante, dos avanços da ciência geográfica e das mudanças da sociedade em geral.

O ensino da geografia escolar tinha como enfoque o amor da pátria, deveriam saber das esplêndidas características da nação, e os demais problemas enfrentados pela sociedade eram camuflados até esquecidos. O que restava para os alunos era o papel de decorar os aspectos da paisagem, pois, eles tinham um ensino que era considerado normal à cobrança da memorização. Portanto, se os alunos tivessem uma metodologia que apontasse para uma melhor concepção do espaço como um todo que se relaciona com a sociedade, afetaria a maneira de raciocinar, tornando uma intimidação para as classes que detinham o poder. (QUNTÃO; ALBUQUERQUE, 2009).

Depois de várias tentativas visando a melhoria da prática educativa em geografia e com as transformações sociais dos últimos anos impulsionaram um olhar crítico antes ausente na ciência geográfica. Muitos estudiosos eram defensores de uma geografia que se apresentava de modo diferente e ganhava força no ambiente escolar, essa renovação passa a ser chamada de Geografia Crítica. A geografia escolar contemporânea assume um papel renovado na construção e aplicação do seu saber. Seu processo acompanhou a dinâmica espaço/tempo mundial.

A geografia assim como as outras ciências, não é estática e se desenvolve a partir de seus objetos. Estes objetos interagem entre si e estão presentes no espaço. O próprio espaço é objeto de estudo da geografia, sendo este dinâmico e heterogêneo. (ALVES; SAHR, 2009).

Estudar geografia deve significar algo mais prazeroso e funcional que se prender simplesmente à memorização de mapas e capitais. Deve ser uma ciência explorada em todos os seus campos. Vesentini aponta que:

Mais do que nunca, é hoje uma necessidade imperiosa conhecer de forma inteligente (não decorando informações e sim compreendendo processos, as dinâmicas, as potenciais mudanças, as possibilidades de intervenção) o mundo em que vivemos, desde a escala local até a nacional e a mundial. E isso, afinal de contas, é ensino de geografia (VESENTINI, 1995.p.52).

A educação é um elemento essencial na condição social do homem, sendo assim, os saberes escolares devem acompanhar a dinâmica espacial, tornando os sujeitos desalienados.

2.3 O Ensino de Geografia no Ensino Médio

A Geografia segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais é a área de conhecimento empenhada em tornar o mundo compreensível e acessível para os alunos, explicável e exposto à diversas transformações.

Para se edificar um pensamento geográfico é importante que o estudante tenha a disposição de compreender o valor que a geografia possui como ciência apta a analisar o espaço como um todo.

Os conteúdos de geografia nas séries do ensino médio são basicamente uma revisão da matéria realizada no ensino fundamental e trabalhada de uma maneira mais profunda, levando em importância o processo de maturidade intelectual e maior habilidade de compreensão que os alunos do ensino médio possuem.

A educação básica, que corresponde ao ensino fundamental e médio, tem por desígnio *“desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação necessária para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos*

posteriores” (Artigo 22, LDB 9394/96), sendo que no ensino médio a função de progredir em estudos posteriores lhe é própria, ou seja,

o Estado brasileiro reconhece o dever de se ter uma educação média propedêutica que, além de preparar para o trabalho, seja responsável por garantir o acesso e a permanência do educando no nível superior, preparando-o para, de certa forma, realizar com êxito as provas de seleção para ingresso neste nível de educação. (OLIVEIRA, 1999.p.39).

O ensino médio constitui a etapa final do ensino básico. É, portanto, o momento em que devem ser consolidados, complementados e aprofundados os conteúdos de aprendizagem que foram desenvolvidos no ensino fundamental. Nesta etapa, na qual se amplia o domínio cognitivo, é importante que o professor tenha, em cada disciplina, um bom conhecimento de sua área de atuação, em especial dos conteúdos que serão objeto do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino médio serve como uma espécie de preparatório para os alunos integrarem ao mercado de trabalho, fornecer-lhes noções sobre cidadania e prepará-lo para o processo de construção de um intelecto crítico social, através do estudo da realidade que permanece em repleta transformação. Assim o professor vai proporcionar novos questionamentos e reflexões que induzam o aluno ao entendimento as sua realidade, e da realidade do mundo por inteiro. Para isso, o educador ter um embasamento teórico e metodológico para realizar seus objetivos usando de forma coerente os conceitos como espaço, lugar, paisagem, território, região e sociedade entre outros.

Com o avanço das transformações ocorridas nas pesquisas científicas, no território mundial e através dos progressos sobre as tecnologias de informação (internet), o ensino de geografia se tornou fundamental para o cotidiano em sala de aula.

De acordo com o PNE (Plano Nacional de Educação), o ensino médio deve ter uma educação que propicie aprendizagem de competências de caráter geral, forme pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, que respeitem as diferenças e superem a segmentação social. Preparando jovens e adultos para os desafios da modernidade, o ensino médio deverá permitir aquisição de competências relacionadas ao pleno exercício da cidadania.

Portanto, é importante que o professor organize de maneira adequada seus conteúdos, para favorecer aos alunos conhecimentos mais significativos e de acordo com o contexto do mundo atual.

2.4 Planejamento de Ensino

O planejar foi uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida. O homem primitivo, no seu modo e habilidade de pensar, imaginou como poderia agir para vencer os obstáculos que se apresentavam na sua vida diária. Pensava nas estratégias de como poderia caçar, pescar, catar frutas, de como deveria atacar seus inimigos.

O ato de planejar faz parte da história do homem, pois a vontade de transformar seus desejos em realidade faz o homem raciocinar e distribui suas atividades de acordo com o seu tempo e suas necessidades. A pessoa que pensa sobre seu dia está planejando o seu dia. Esta é uma tarefa da pessoa, da simples e da analfabeta, ou do letrado, do sábio, do cientista, do técnico, do especialista; enfim, todos, pensam e planejam seu dia. Pensar o dia-a-dia é planejar a nossa ação para atingir os nossos desejos.

De acordo com Leal (2005, p. 01) “o planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro”. Assim podemos ressaltar que este processo de planejamento pode abranger vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros.

No ponto de vista do ensino é importante ressaltar que o professor necessita esquematizar sobre sua ação, pensar sobre o que faz, durante e depois. No planejamento de ensino é necessário pensar nas ações tomadas como a escolha do conteúdo, nos procedimentos metodológicos e nas formas de avaliação do aluno e do professor.

Dentro do planejamento de ensino é necessário desenvolver um processo

que envolva a ação e a situação do cotidiano que acontecem através da interação do professor e aluno. Através de um planejamento bem elaborado que será realizado em sala de aula melhora muito o aprendizado dos alunos e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor.

Um planejamento de ensino eficaz só funciona se há o comprometimento do professor, a busca de sempre estar atualizado e de querer o melhor para suas aulas. Só assim se planejará melhor, se ensinará melhor e se aprenderá melhor.

2.5 A Busca de Novas Teorias e Métodos de Ensino em Geografia

Durante décadas o ensino de geografia esteve à mercê do despreparo, da desatualização e da acomodação por parte de alguns educadores e educandos. A respeito disso:

Os alunos e professores permaneceram alheios às transformações políticas, sociais e econômicas ocorridas num mundo mais dinâmico, como o que se apresenta atualmente. Tais constatações são refletidas no crescente desinteresse o qual essa disciplina tem sido alvo, pois não tem conseguido um de seus objetivos principais que é o de revelar sua real dimensão e importância enquanto ciência necessária para um bom desenvolvimento crítico do cidadão em qualquer área do conhecimento, visto que permeia a organização do espaço tanto em escala local quanto global. (SILVA; OLIVEIRA, 2008. p.28).

Diante desta informação é um desafio transformar o ensino de geografia mais atraente para o aluno, de forma a envolvê-lo e inseri-lo como parte do processo de ensino-aprendizagem e tornar mais prazeroso para professores, que vendo o interesse dos alunos sentem-se motivados a cada vez mais apurar suas técnicas didáticas. Obtendo assim um aluno interessado e participativo em sala de aula, diminuindo a indisciplina e permitindo o seu crescimento pessoal.

As maiorias dos alunos não demonstram interesse em aprender Geografia. Além disso, é visto por parte dos educandos como uma aula chata, nessa perspectiva se faz necessário que o professor de Geografia busque alternativas pedagógicas que ofereçam atrativos. Na Geografia são diversos os mecanismos que podem ser usados para dinamizar e alcançar objetivos satisfatórios.

A utilização de transparências, vídeos, jornais, revistas e músicas são importantes instrumentos para a fixação de conteúdos. O provimento de aulas de

campo, conhecidas como atividade extraclasse, fornece um grande potencial para a aprendizagem, pois se trata da prática, do real, da experiência. O uso de desenhos, onde através da visualização de esquemas, mapas, fotos e desenhos que podem demonstrar os fatos e acidentes geográficos, o aluno consegue adquirir a concentração necessária e reter o conhecimento com melhor qualidade. Outra forma de trabalharem-se conteúdos de geografia é através de charges. Pelas charges tratar-se de temas atuais, atrai-se o interesse, e conseqüentemente, a participação dos alunos.

2.6 O Livro Didático de Geografia

Durante muito tempo o ensino de geografia esteve pautado, essencialmente, na descrição e memorização dos aspectos naturais. Os livros didáticos muitas vezes mostram uma realidade errada ou muitas vezes de forma positivista, sem compromisso com a realidade em que o aluno vive. (BOLIGIAN, 2008).

Para alguns autores como Vesentini os livros didáticos são herdeiros dos interesses políticos e dos grupos dominantes. Esses livros expõem uma visão fragmentada de relação homem-natureza-sociedade, e mantêm uma linguagem que não corresponde com a nossa realidade.

Hoje, esse ensino tem passado por várias mudanças, devido o surgimento de novas propostas e de novas abordagens, influenciando inclusive na produção dos livros didáticos.

Os livros didáticos se transformaram importantes para a “fabricação” do saber no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Estes livros se apresentam cada vez mais conteúdos tradicionais para os educadores e para os alunos e que influenciam diretamente nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

Muitos livros de geografia não realizam a interação existente entre o homem e a natureza separando e omitindo as verdadeiras relações desses elementos. As maiorias desses livros não retratam nenhuma interação com a realidade dos alunos, provocando no professor dificuldade em trabalhar os conteúdos em sala de aula.

Portanto, é necessário que haja uma verdadeira reavaliação nos livros

didáticos usados atualmente, para que os conteúdos tradicionais não sejam trabalhados com tanto vigor e que a realidade dos alunos possam estar presentes nos novos livros didáticos. Trazendo novas informações para a sala de aula e qualificando o conhecimento do alunado.

2.7 O Ensino e a Escola Pública

O ensino público e gratuito é uma conquista de todos, mas, atualmente a escola pública enfrenta e enfrentou vários problemas. Pesquisas apontam que o baixo desempenho das escolas, é causado pela deficiência na qualificação de gestores e professores, associada à falta de condições materiais e tecnológicas, que prejudicam o trabalho de qualidade e a motivação para o trabalho pedagógico. Mas, Como formar cidadãos, hoje, num mundo globalizado, onde as tecnologias evoluem rapidamente e as novas realidades educacionais, como as políticas de inclusão, têm forçado as escolas a buscarem uma nova gestão, sem estarem efetivamente preparadas para assumirem esse papel. (BOTINI, 2008)

A geografia no ensino da escola pública precisa formar uma criança e um jovem que deverão se movimentar bem com o mundo de hoje, com a complexidade realidade deste final de milênio, e ainda prepará-los para enfrentar outras transformações que estão por vir. Há que se pensar em um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo. A escola particular ou pública, precisa ser repensada para a formação desse novo jovem. (AZEVEDO, 2007)

A construção da cidadania como grande meta é extremamente difícil de ser realizada, pois na escola pública temos uma população numerosa, heterogênea do ponto de vista escolar e sociocultural, diferenças de idade, de valores, de hábitos, de origens sociais e culturais, em que os preconceitos e as ideologias somente são superados com muito trabalho.

Portanto, é importante que a escola pública tenha qualidade adequada de ensino e que atenda às suas necessidades. Pois, talvez seja a única chance das populações desprovidas de riquezas se desenvolverem no processo de aprendizagem, tomar consciência de seus direitos e se libertarem da ignorância e da opressão. Sob esse prisma, precisamos nos comprometer com essa causa.

Portanto, a escola pública precisa oferecer-lhes o melhor ensino, pois o domínio do conhecimento conduz à autonomia e representa um instrumento de libertação para os oprimidos.

2.8 Parâmetros Curriculares do Ensino Médio

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram impulsionados a reconhecer que através do desenvolvimento do ensino médio nascia a necessidade de atualizar a educação brasileira, para realizar uma transformação na democratização social e cultural, a fim de superar os desafios atribuídos pelas transformações globais. Esse processo de transformação era necessário para que o ensino médio deixasse de visto como um curso preparatório profissionalizante para assumir seu papel de aprendizado para a vida e se qualificar para exercer uma cidadania plena.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a formação no ensino médio deverá

mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos, estar formado para a vida, num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (BRASIL, 2006.p.25).

Para garantir uma formação adequada, é indispensável que haja procedimentos de aprendizado combinados para que os alunos mostrem a sua capacidade de compreender e enfrentar as transformações globais, tornando-se real a oportunidade de serem cidadãos em seu pleno exercício.

A reforma da educação brasileira mostra que é preciso rever os projetos políticos das escolas, tendo como objetivo ajudar a instituição escolar a se preparar para receber um novo tipo de estudantes.

Construir uma nova escola aponta novos obstáculos para serem superados, um deles é adequar a rede escolar para a realidade de seu alunado e da sua comunidade ao redor, outro obstáculo seria o mais difícil: o ensino tradicional que

simplesmente se apresenta apenas para transmitir conhecimento aos alunos que são vistos meros receptores e que a escola exerce papel de ser local onde acontece essa transmissão.

A nova escola necessita agir de forma consciente e clara diante do processo de ensino e aprendizagem de tal forma que sejam envolvidos para facilitar a compreensão de novos conceitos e de novas práticas pedagógicas nas atividades escolares que permitirão uma nova construção de conhecimento transformando o papel do educador e do aluno.

2.8.1 Educação para a cidadania

Através de vários momentos de transformações que vivenciamos no mundo atual, podemos refletir sobre o novo papel da educação para que possa ser positivo na contribuição para a formação de cidadania (cidadão). Compreender o exercício de ser cidadão é nada mais do que agir com respeito, solidariedade e responsabilidade diante do que acontece na vida coletiva da comunidade do país. Tais valores necessitam ser envolvidos pelos estudantes e desenvolvidos pelas escolas. A consciência da cidadania depende cada vez mais de ser socializados através de uma ação educativa, voltada para o desenvolvimento de valores, hábitos e atitudes. (JACOBI, 2008)

A educação escolar faz como um instrumento eficaz para a formação dos indivíduos em relação às transformações sociais, se transformarem em cidadãos críticos, reflexivos e dispostos a conviverem numa inclusão de colaboração dentro da escola, podendo expandir este conceito na sociedade. Diante desta compreensão em consequências destas práticas desenvolvida as atitudes cidadãs estudadas na escola têm maior probabilidade de serem incorporadas pelos estudantes. (HORA, 2011).

A educação escolar tem de certa forma torna-se um órgão que seja realizado o aprendizado da cidadania. Oferecendo uma condição imprescindível para qual a cidadania se estabeleça dentro do ambiente escolar. (CABRAL, 2008).

Alguns pensadores modernos indicam para que exista uma a educação de qualidade é necessário tornar presente os conhecimentos que apontem uma direção para a conquista de seus direitos e deveres sociais. (RIBEIRO, 2002).

O Estado tem um importante papel de investir na escola, proporcionando para as crianças e jovens ferramentas que os preparem para uma ação democrática com todas as possibilidades de participação social. Para que isso aconteça

faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997. p.27)

No campo educacional o exercício da cidadania pode propiciar aos alunos as diferentes formas de vivenciar num espaço social, um mundo de novas perspectivas com a construção dos significados éticos necessários a qualquer ação de cidadania.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar este trabalho foram feitas em sala de aula discussões teóricas sobre as habilidades e as práticas de ensino, tais como: planejar atividades didáticas; selecionar os procedimentos de ensino adequados com a realidade escolar e escolher os recursos didáticos e como utilizá-los em sala de aula. Toda a discussão se deu através de leituras de vários textos teóricos.

Em seguida, com o propósito de alcançar os desígnios propostos pelo Estágio Supervisionado tivemos o primeiro contato com o diretor da escola onde foram desenvolvidas as atividades de estágio. Neste primeiro momento, que ocorreu no mês de abril de 2010, e entrevistamos a vice-diretora da escola Sra. Nezilda Fernandes, e visitamos as dependências da escola. De acordo com as informações obtidas preparamos a caracterização da estrutura física da escola.

No segundo passo foi feita a observação das aulas, visando analisar a prática docente e a atual realidade escolar. No total foram observadas 10 (dez) aulas nas turmas do 2º e 3º ano do ensino médio. De acordo com as observações foi possível comprovar as particularidades dos alunos, os procedimentos de ensino utilizados, os planos de aula do professor e os obstáculos enfrentados pelos professores e alunos.

Após as observações foi realizado o planejamento das aulas, junto com a elaboração do projeto temático de estágio, sobre eleições e voto consciente focando a importância do voto no exercício da cidadania.

A última etapa foi relacionada à regência das aulas, através das intervenções, que teve por objetivo colocar em prática o planejamento desenvolvido junto com o professor. Logo após, ficou a critério do professor colaborador assistir às aulas, e mediante a um roteiro, avaliar o desempenho do aluno (estagiário). E por fim, como material utilizado, meu próprio Relatório de Estágio Supervisionado em Geografia, serviu de base para a preparação do presente trabalho acadêmico, como também, o projeto temático apresentado durante o estágio na escola pública.

4 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Neste capítulo poderemos observar as exposições das discussões e resultados obtidos através da pesquisa de campo feita no estágio supervisionado. Sendo assim, por meio desta abordagem será apresentada a caracterização da escola, as observações realizadas em sala de aula, os resultados da intervenção do estágio na prática docente e relato da minha experiência diante do estágio curricular supervisionado em Geografia na escola pública do ensino médio.

De acordo com Lima (2008), durante o exercício do estágio se o estagiário tiver um olho atento, poderá descobrir valores, saberes, histórias e experiências de vida que a escola pode proporcionar e com isto tirar lições necessárias a sua formação.

4.1 A cidade de Guarabira

A cidade de Guarabira (Figura 01) que pertence ao estado da Paraíba está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, na Microrregião de Guarabira. A mesma está a 98 quilômetros de João Pessoa, capital do Estado e a 100 de Campina Grande, segunda maior cidade paraibana.



Figura 1: Estado da Paraíba localizando a mesorregião do agreste dando destaque (na cor amarela) para o município de Guarabira.
Fonte: Prefeitura Municipal de Guarabira, 2011.

O centro da Guarabira fica em média a 97 metros acima do nível do mar, tendo como coordenadas geográficas 06°51'17" de Latitude e 35°29'24" de Longitude. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) obtidos através do censo demográfico de 2010, a sua área é de 165,743 km² por onde se espalha uma população de 55.326 mil habitantes (IBGE), distribuídos pela cidade e município como um todo.

A Microrregião de Guarabira é formada pelos municípios de Alagoinha, Araçagi, Belém, Caiçara, Cuitegi, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilõesinhos, Pirpirituba, Serra da Raiz e Sertãozinho, abrangendo uma área de 1.319 km², ocupada por cerca de 165.000 habitantes espalhados pelas sedes municipais e zona rural.

De acordo com os dados apresentados pela Prefeitura Municipal de Guarabira agricolamente, essa Microrregião se destaca no Estado da Paraíba pela produção de feijão (Lagoa de Dentro); algodão (Logradouro, Caiçara e Mulungu) e cana-de-açúcar (Guarabira, Araçagi, Pirpirituba e Alagoinha). Nessa área também surgem minerais metálicos (Mulungu, Cuitegi, Lagoa de Dentro e Guarabira).

De acordo com o IBGE o município possui ao todo 07 (sete) escolas do ensino médio, sendo 02 escolas de ensino pública estadual, 01 escola de ensino público municipal e 04 escolas de ensino privado.

4.2 Caracterização da Escola E. E. F. M. Monsenhor Emiliano de Cristo

O período de observação foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo que fica localizado no município de Guarabira e situa-se a 98 quilômetros da capital João Pessoa. A escola pode ser encontrada no endereço: Rua Professor João Lordão, S/N, no bairro do Nordeste II, na área urbana desta mesma cidade.

Na sua estrutura física a escola possui aproximadamente 19 salas de aulas e aproximadamente 1.500 alunos matriculados.

TABELA DEMONSTRATIVA DE ALUNOS

Total de alunos	Tabela de alunos matriculados por turno/turma		
	Manhã	Tarde	Noite
Números de alunos matriculados	500 (aproximadamente)	500 (aproximadamente)	500 (aproximadamente)
Números de alunos por turma (sala)	30 (aproximadamente)	30 (aproximadamente)	30 (aproximadamente)

Quadro 01- Tabela demonstrativa de alunos matriculados por turno e turma.

Fonte: Informação prestada pela direção da escola (2010).

De acordo com a direção no seu corpo docente a escola apresenta o número de 70 professores devidamente graduados em suas respectivas licenciaturas. Os professores têm o apoio de uma pequena biblioteca abastecida de livros didáticos, pedagógicos, revistas, dicionários e livros de leitura. E este local é organizado por uma bibliotecária.

A Instituição oferece também sala de informática que no momento encontra-se desativada pela falta de manutenção nos computadores. Prejudicando assim uma efetivação de pesquisa que os alunos deveriam realizar. Segundo a Direção da escola no local podemos encontrar o aparelho de DVD e TV, e que estão disponíveis para os professores e alunos.

Em relação à estrutura física da escola podemos observar que o local necessita de uma apropriada reforma. A escola possui 12 banheiros femininos e 6 masculinos, sendo que os banheiros femininos estão em condições precárias de uso, não tem iluminação e não possuem portas impedindo assim a privacidade das garotas.

Figura 3: Banheiro feminino da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo.

Fonte: Arquivo do autor (2010)



Figura 3: Banheiro feminino da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo.
Fonte: Arquivo do autor (2010)

Em relação às salas de aulas algumas delas contam a presença de novas cadeiras melhorando a aparência da sala, mas em outras salas as cadeiras estão velhas e enferrujadas. As salas são amplas e possuem janelas laterais para melhorar na ventilação e na iluminação. A maioria das salas está sem ventiladores e isso deixa os alunos desconcentrados pelo motivo de sentirem-se desconfortáveis com o calor.

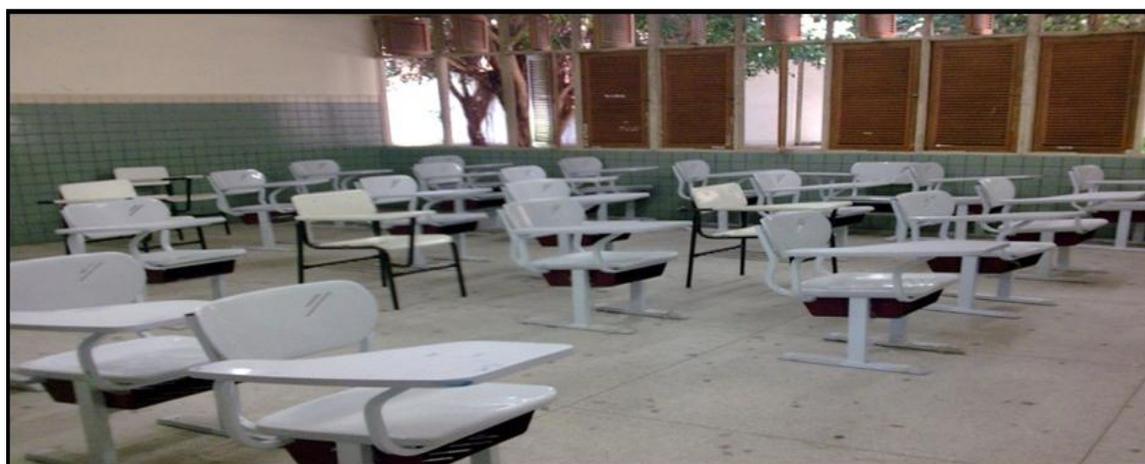


Figura 4: Sala de aula (2º ano) da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo.
Fonte: Arquivo do autor, 2010.

A escola oferece uma área de esportes para o alunado, sua quadra esportiva fica em terreno ao lado do estabelecimento. Ao redor da quadra existe bastante vegetação rasteira e que estão crescendo cada vez mais, tornando o lugar sujo e servindo de moradia para animais peçonhentos. No interior da escola entre uma sala de aula e outra do mesmo modo que a quadra há bastante

vegetação rasteira (mato).



Figura 5: Ginásio Poliesportivo da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo.
Fonte: Arquivo do autor, 2010.

A instituição escolar disponibiliza também um mini auditório. É um ambiente amplo, que fica no centro da escola e é bastante arejado. O espaço é utilizado pelos alunos na hora do intervalo e encontra-se ao lado dos bebedouros, e da cantina.



Figura 6: Auditório e bebedouro da E.E.E.F.M. Monsenhor Emiliano de Cristo.
Fonte: Arquivo do autor, 2010.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo é um ambiente que oferece um grande número de salas de aulas para o seu alunado, mas que na realidade esse ambiente necessita de uma ampla e adequada reforma em toda infraestrutura. Melhorando o ambiente escolar e

proporcionado aos alunos e ao corpo docente um lugar apropriado para uma melhor educação.

4.3 Relatos das Aulas Observadas

Após o primeiro contato com a escola, quando realizamos a caracterização da estrutura física/material da mesma, partimos então para o segundo passo do estágio, a realização das observações de aulas. A atividade de observação foi realizada entre os dias 13 a 30 de Abril de 2010, e durante a atividade de observação tivemos a cooperação da professora Iolanda e as séries observadas foram 1º, 2º, e 3º ano do ensino médio.

O primeiro dia de observação ocorreu na sala do 3º e 2º anos, o material usado pela professora em sala de aula foram alguns textos nos quais os assuntos tinham relação com o cotidiano dos alunos. Os temas abordados foram: *Grêmios estudantis: participar para prevenir a violência*; *O outro lado do desenvolvimento sustentável*; *Internet: use com atenção*; *Conselho de classe para que?*; e *Bullying semente de violência*. Após apresentar para toda a turma os temas a professora dividiu os alunos em grupos e distribuiu os textos para que os alunos pudessem ler. Logo depois da leitura feita a professora passou a debater com os alunos assunto por assunto referente ao texto, expondo entre eles as suas vantagens e desvantagens proporcionando assim uma discussão produtiva na sala de aula. E os alunos tiveram a oportunidade de expor suas opiniões diante do texto. Todo decorrer desta aula aconteceu de forma expositiva e o método foi totalmente tradicional.

Na segunda semana de observação, começamos nossa atividade na sala do 3º ano do ensino médio e o assunto abordado em sala de aula foi desenvolvimento e subdesenvolvimento e o livro didático foi utilizado pelos alunos. A aula acontece de forma expositiva, e os alunos reagem de forma passiva. Poucos alunos participaram da aula ativamente. Logo adiante passamos para as salas do 2ºB e 2ºC e o assunto ministrado em sala de aula foi Matriz energética; Hidrelétricas e termelétricas, a aula começa de forma expositiva e tradicional. O material utilizado pela professora para sua aula é o livro didático e os alunos também seguem o mesmo livro. Os alunos participam da aula de forma passiva e poucos alunos compartilham do assunto de maneira ativa com opiniões de

questionamentos durante a aula.

Portanto, através das observações que realizei durante este período pude perceber que os alunos se comportaram de maneira passiva nas aulas de geografia e que a metodologia da educadora é tradicional. O material usado pela mesma é na maioria das vezes o livro didático, sem mais nenhum recurso utilizado aparentemente. Pois, outros recursos e outros meios que deveriam ser utilizados como o uso de computadores para pesquisas e o uso de aula de campo para o melhor aproveitamento e reforçar na aprendizagem dos alunos não acontece por falta de recursos financeiros na escola.

4.4 Projeto Temático – A importância do voto consciente

O projeto temático de estágio tem como a principal função planejar e organizar o que se almeja realizar durante a regência das aulas. Através da realização do projeto procura-se proporcionar novas perspectivas de compreensão do ensino de geografia, apresentando a verdadeiro valor dessa disciplina para o desenvolvimento de um cidadão que exerce sua cidadania.

Com base no conteúdo da disciplina de geografia realizado nas turmas do ensino médio, achei importante abordar o tema Eleições e Voto Consciente, que no momento era o assunto mais atual e discutido em 2010.

O objetivo principal do projeto foi debater e apresentar para os alunos o verdadeiro significado da democracia e do voto em nossos dias atuais, procurando abrir os olhos e o senso crítico dos alunos.

A geografia exerce uma função de extrema importância no contexto atual, apto a encaminhar o aluno para que seja de fato um cidadão que compreenda o mundo e suas transformações.

Portanto, é válido ressaltar que o conteúdo Política e Democracia devem ser trabalhados em sala de aula, para que possam proporcionar ao alunado um melhor entendimento do mundo em que vivem e, quais são os efeitos no meio onde vivemos. Foi com este objetivo que elaboramos esse projeto temático.

4.5 Planejamento das Aulas

Com a elaboração do projeto temático, veio logo após o planejamento das aulas, que serviram para elaborar as atividades que seriam realizadas, os

objetivos pretendidos e a forma de avaliação adequada.

Para elaborar o plano de aula foi necessário observar a realidade dos alunos e da escola, para que a regência fosse mais produtiva e satisfatória, tornando assim o conteúdo mais ameno para a compreensão dos alunos.

De acordo com o assunto que optei em trabalhar, não encontrei em livros didáticos e procurei buscar informações em alguns artigos e na internet. Depois de encontrar as informações necessárias, achei melhor elaborar textos de apoio para serem trabalhadas em sala de aula.

Como objetivos apresentamos:

Objetivo Geral:

- Despertar o senso crítico dos estudantes em relação aos critérios utilizados no momento da escolha do candidato, proporcionando a conscientização política e a valorização do voto.

Objetivos específicos:

- Analisar as características de política de democracia.
- Esclarecer sobre a função dos cargos de presidente, senador, governador, deputado federal e deputado estadual.
- Explicar a importância da democracia para as sociedades.

A abordagem desse tema se torna fundamental, visto que muitos desses eleitores frequentam as salas de aula e, em alguns casos, desconhecem a função dos cargos exercidos pelos políticos. E com isso mostrar a importância de trabalhar e discutir em sala de aula, o valor do voto e a importância da democracia para a sociedade brasileira.

O cronograma utilizado para regência das aulas:

AULAS	OBJETIVOS
1ª	Fazer uma análise sobre o tema Eleição, campanha eleitoral e voto consciente.
2ª	Expor as diversas características as função dos cargos para presidente, senador, governador, deputado federal, e deputado estadual.
3ª	Debate sobre o texto aplicado.
4ª	Aplicação de atividade baseado nas discussões em sala de aula.
5ª	Considerações finais sobre a abordagem do conteúdo, tendo uma inter-relação aluno/ professor.

A metodologia proposta foi trabalhar o assunto levando em consideração os conhecimentos adquiridos anteriormente pelos alunos sobre o conteúdo, e a partir dessa abordagem foi possível resgatar uma reflexão sobre o conceito de democracia.

O mesmo foi desenvolvido através de aulas expositivas, explicativas, mediante o projeto de estágio, onde foram apontadas aos alunos as características e os conceitos da função de cada cargo político tais como: presidente, senador, governador, deputado federal e deputado estadual. E com isso mais uma vez enfatizar a importância do voto consciente e o poder da democracia para a sociedade brasileira.

Os recursos didáticos empregados em sala de aula na regência foram:

- Texto didático: Discussão do conteúdo e elaboração de uma pequena redação a partir da análise textual em relação ao tema Eleições e campanha eleitoral.
- Utilização de recursos instrucionais (giz, quadro, textos).

A avaliação sugerida foi uma produção textual com conceitos e conhecimentos adquiridos em sala de aula, discutidos e analisados junto com o professor.

4.6 Aula proposta

4.6.1 Eleições e voto consciente

A palavra democracia significa do grego demo= povo / cracia=governo, ou seja, governo do povo. Democracia é um sistema em que as pessoas de um país podem participar da vida política. Esta participação pode ocorrer através de eleições, plebiscitos e referendos. Dentro de uma democracia, as pessoas possuem liberdade de expressão e manifestações de suas opiniões.

As eleições são um exemplo direto sobre a democracia. Na democracia representativa, é o processo que consiste na escolha de determinados indivíduos para exercerem o poder soberano, concedido pelo povo através do voto, devendo estes, assim, exercerem o papel de representantes da nação. A eleição pode se processar com o voto de toda a comunidade ou de apenas uma parcela da comunidade, os chamados eleitores.

Somos chamados ao exercício de nossa cidadania, comparecendo todos em suas respectivas seções eleitorais para a escolha de nossos futuros líderes.

O voto é uma ferramenta fundamental para a nossa participação na sociedade. Ele é importante primeiro porque é um ato de cidadania e com isso fortalece a democracia do país. Segundo porque nos possibilita escolher nossos representantes e governantes que fazem e executam leis que interferem diretamente em nossas vidas.

4.7 Regência das Aulas

Após trabalhar no planejamento das aulas, pude concluir a última etapa de estágio supervisionado, a regência. A minha primeira intervenção aconteceu no dia 22/09/2010 na série do 2º ano C, turno da tarde. Logo após ao chegar na escola, pude conversar com a professora para acertar os últimos detalhes e decidimos em realizar as aulas na sala de informática que é ampla e arejada. Cuidei em fazer um círculo com as cadeiras, para melhor observar e ouvi os alunos. Após a organização da sala de aula os alunos chegaram e a professora me apresentou aos seus alunos e ressaltou que eu iria ministrar a aula.

Depois das palavras da professora, fiz a minha própria apresentação diante dos alunos, e aponte o assunto da aula. No princípio da aula perguntei: O que vocês acham da política brasileira? E foi através desse questionamento que os alunos participaram da aula espontaneamente e com isso pude ministrar a aula com a participação cada vez mais ativa dos alunos. Toda a aula foi de um proveito enorme, os alunos me receberam muito bem e por fim, passei um pequeno exercício de 05 questões para ser feito em sala.

No mesmo dia ministrei mais 2 aulas no 3º ano C. abordando o mesmo conteúdo da turma anterior. Como estava mais a vontade com o ambiente a aula fluiu de maneira bem melhor que a primeira. Os alunos participaram mais ativamente da aula, provocando um debate bastante produtivo e descontraído. Em seguida passei o mesmo exercício realizado na turma anterior.

Logo após fiz a intervenção na turma do 3º ano D e dei início ao assunto, mas logo notei que a turma não participava das aulas como as outras turmas anteriores. Para resolver este empecilho, fiz vários questionamentos diretamente para toda a turma incluída assuntos como o horário eleitoral, salário mínimo, educação, saúde, moradia... e os alunos eram sempre curtos em suas respostas. Definitivamente a turma do 3º ano C se comportou de forma passiva.

Na quarta intervenção no dia 24/09/2010 na turma do 3º ano D, continuei o assunto e logo passei o exercício com 05 questões para ser feito em sala de aula junto com a frequência.

Em seguida ministrei 2 aulas no 2º ano D no turno da tarde, como já tinha feito nas outras aulas, me apresentei para os alunos e dei início ao assunto, fazendo questionamentos para os alunos sobre a política atual. Os alunos me receberam muito bem e participaram positivamente da aula. Mas com o passar das horas percebi que alguns alunos estavam se comportando de forma debochada e levando a aula na brincadeira, mas, diante da situação não me deixei influenciar por eles, pedi silêncio e dei continuidade a aula. Por fim realizei um exercício como forma de avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado para melhor compreensão da realidade escolar e o ensino da geografia para a cidadania. Através da realização do estágio foi possível perceber claramente que a teoria apresentada em sala na universidade durante o período de ensino estabelece insuficiente relação com a prática que vivenciamos.

Pode-se notar através desta experiência a carência que o ensino de geografia sofre, principalmente na escola pública. Os professores estão esquecidos perante os órgãos públicos, sofrem com a má remuneração, como também as precárias condições na estrutura física escolar favorecendo assim um ensino de geografia que não oferece contentamento tanto para os alunos como para os professores.

Foi possível constatar que apesar dos vários textos debatidos em sala de aula na universidade para o nosso embasamento teórico de certa forma abolindo a existência do ensino da geografia tradicional, é claro perceber que esta forma de ensino ainda possui muita força nas escolas. Os professores estão presos a um sistema tradicionalista e não são encorajados a mudar, temendo possíveis consequências de não serem apoiados pela gestão da escola e pelo os alunos. Na maioria das vezes os professores usam o livro didático como se fosse uma “bíblia” e a sua metodologia é extremamente tradicional, influenciando na aprendizagem de seus alunos que por muitas vezes tem problemas em expressar seus conhecimentos mesmo no ensino médio até chegar no ensino superior.

Com o auxílio da educação é possível construir uma sociedade igualitária sem preconceitos e conscientes de seus direitos e deveres. A escola é capaz de adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida.

Para Comênio *apud* Eby (1976), a finalidade da educação não atingia apenas para a sala, todos os poderiam aprender com a vida e assim tornariam-se fortes, prontos para a vida e para a sociedade.

Espera-se que a geografia cumpra mais que um papel meramente curricular obrigatório, pois não se pretende formar alunos que meramente saibam decorar informações, ou aptos para respostas prontas. Almeja-se que a Geografia seja

uma ferramenta de auxílio para a percepção do estudante perante o mundo que o cerca, e que, a partir disto, ele desenvolva as habilidades para torna-se um cidadão desalienado, crítico e consciente.

Os profissionais devem tornar-se conscientes pela metodologia para que não sejam ciências prontas que tenham de ser dirigidas pelo aluno, mas por ele próprio, desde as primeiras séries, perceba que é agente transformador destes saberes.

Portanto, a escola deve acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, sem esquecer-se da realidade de seu município. Acompanhando as rápidas mudanças que acontece com o mundo a escola ganhará assim novos assuntos que podem ser abordados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Aparecida Ferreira; SAHR, Cicilian Luiza Lowen. **Geografia Ensinada – Geografia Viva? Conceitos e abordagens para o ensino fundamental**. 2009.

AZEVEDO, José Clovis de. **Educação pública: o desafio da qualidade**. *Estud. av.*, São Paulo, v. 21, n. 60, Aug. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000200002&lng=en&nrm=iso Acesso em: 18 maio de 2011.

BOLIGIAN, Levon. **A geografia escolar a partir dos livros didáticos: história da disciplina no Brasil**. Artigo apresentado 1º Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo – SIMP GEO, UNESP, Rio Claro/SP, 17 a 19 de novembro de 2008. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/836-849levon.pdf>. Acesso em 09 de agosto de 2010.

BOTELHO, Alan de Araújo. **O ensino de geografia no ensino médio: uma experiência na abordagem sociointeracionista**. Universidade de Brasília/DF, 2009. Disponível em: <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/universitashumanas/article/viewFile/854/697> . Acesso em: 14 de out de 2010.

BOTINI, Vanessa Fonseca. **A visão do ensino da geografia no ensino médio da escola pública: alunos da Escola E. E. “Dr. Alfredo Pujol” no município de Pindamonhangaba**. Monografia de Graduação em Geografia, Universidade de Taubaté/SP, 2008. Disponível em: www.4shared.com/file/142163777/5288378a/A_VISO_DO_ENSINO_DA_GEOGRAFIA.html Acesso em 12 de novembro de 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/ SEB, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 19 de setembro de 2010.

_____. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

CABRAL, Márcia Regina. **Educação e Cidadania.** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/10791/1/Educacao-e-Cidadania/pagina1.html>> Acesso em: 02 de maio de 2011.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** São Paulo: Terra Livre, nº 16, 2001, p. 133-152.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos caminhos da geografia.** 5ª Ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

CASTRO, P. A. P. P. de, *et. al.* **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente.** Disponível em: <http://www.itconline.com.br/artigos.php?get=20>. Acesso em 02 de agosto de 2010.

EBY, Frederick. **Historia da Educação Moderna.** Porto Alegre: Globo, 1976.
JACOBI, Pedro Roberto. **Estado e educação: o desafio de ampliar a cidadania.** Educ. rev. Curitiba, n.3, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 maio de 2011.

HORA, Emile Reis da. **Educação na cidadania: uma análise da experiência da Escola da Ponte em Santo Tirso, Portugal.** Salvador, 2011. Disponível em: <www.uneb.br/salvador/dedc/files/.../Monografia-Emile-Reis-Da-Hora.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2011.

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino.** Disponível em: <http://www.rioeoi.org/deloslectores/1106Barros.pdf>. Acesso em: 14 de out de 2010.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/Prática de ensino na formação dos professores.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em <www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=1836&dd99=pdf>. Acesso em 17 de outubro de 2010.

KLOSOUKI, Simone Scorsim, REALI, Klevi Mary. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem.** UNICENTRO -

Revista Eletrônica *Lato Sensu*. 5ª Edição – 2008. ISSN: 1980-6116. Disponível em: http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed5_CH-Plane.pdf. Acesso em 26 de setembro de 2010.

RIBEIRO, Marlene. **Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais**. Educ. Pesqui, São Paulo, v. 28, n. 2, July 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 maio 2011.

SILVA, Gerson da; OLIVEIRA, José Ricardo de. **Algumas estratégias para o ensino de geografia**. 2008

VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola**. Editora Ática. São Paulo, 1992.

_____ Geografia e ensino – Textos críticos. 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus; 1995.